



A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ACERCA DO EMPREENDEDORISMO NA CONTEMPORANIEDADE: ESTUDO DE CASO COM OS FORMANDOS DA UNICRUZ EM 2016

CARDIAS, Rudimar¹, GIACOBBO, Caroline², ESCANDIEL Antonio³, FIGUEIRO, Michele⁴

Resumo: o presente artigo visa discutir as questões teóricas sobre o conceito de empreendedorismo, visando compreender as interfaces da temática. Além disso, tem como objetivo analisar a cultura empreendedora, utilizando-se da pesquisa realizada com os formandos dos cursos de graduação no ano de dois mil e dezesseis, na Universidade de Cruz Alta, no Estado do Rio Grande do Sul através do Projeto de Pesquisa realizado com os discentes formandos no ano de 2016. Desse modo, vamos apresentar os resultados desta pesquisa, analisar e compreender as relações das respostas dos discentes acerca do empreendedorismo.

Palavras- Chave: Universidade. Cultura. Empreendedorismo. Discentes.

Abstract: The present article aims to discuss the theoretical questions about the concept of entrepreneurship, in order to understand the interfaces of the theme. In addition, it aims to analyze the entrepreneurial culture, using the research conducted with undergraduate students in the year two thousand and sixteen, at the University of Cruz Alta, in the State of Rio Grande do Sul through the Research Project Conducted with graduating students in the year 2016. In this way, we will present the results of this research, analyze and understand the relations of students' answers about entrepreneurship.

Keywords: University. Culture. Entrepreneurship. Students.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, diferentes modos comportamentais foram inseridos na cultura mundial, hoje, novos tempos exigem novas posturas, principalmente quando é preciso vencer as barreiras da econômica e do mercado de trabalho. Dessa forma o empreendedorismo torna-se uma alternativa aos profissionais dispostos a inovar e a aliar suas habilidades e

¹ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo, na Universidade de Cruz Alta. E-mail: admcardias@gmail.com

² Mestre em Práticas Sócio Culturais e Desenvolvimento Social, pela Universidade de Cruz Alta. Docente do na Universidade de Cruz Alta e coordenadora do Curso de Jornalismo da UNICRUZ. E-mail: cgiacobbo@unicruz.edu.br

³ Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sula (UFRGS), Docente da disciplina de Linguagem e Sociedade e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais. asouza@unicruz.edu.br

⁴ Docento da Universidade de Cruz Alta/Rio Grande do Sul. mfigueiro@unicruz.edu.br



conhecimentos à tecnologia, aos meios de comunicação e as necessidades do Mercado. Atualmente o Brasil tem se configurado como um celeiro de empreendedores, pessoas que buscam inovar na construção de negócios, além dos limites da empregabilidade.

Segundo Dolabela (2010) o empreendedorismo não é um tema novo ou modismo: existe desde sempre, desde a primeira ação humana inovadora, com o objetivo de melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza. Além disso, Dolabela, em suas teorias sobre empreendedorismo, ressalta que este termo que há muitos anos já existe, foi e continuará sendo, o principal ponto para o processo de desenvolvimento das comunidades e do País.

Os empreendedores apresentam um perfil diferente dos mais indivíduos, o que por hora, é um fator preocupante, pois diante das exigências do mundo dos negócios, é necessário desenvolver habilidades e competências que qualifiquem o empreendedor contemporâneo.

Contudo, é necessário desde o início da formação do indivíduo, inserir a cultura do empreendedorismo em suas relações comportamentais. Além disso, as universidades precisam estar preparadas para suprir as demandas que o mundo do empreendedorismo exige, a fim de qualificar os discentes da instituição, para a realidade dos negócios.

E foi justamente pensando neste pressuposto, de que as universidades precisam dar conta da formação de seres críticos e com visão empreendedora, que Caroline Giacobbo, em sua dissertação de Mestrado em Práticas Sócio Culturais e Desenvolvimento Social, desenvolveu uma pesquisa com os coordenadores dos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta, a fim de entender a utilização da linguagem como prática social na pedagogia empreendedora e na qualificação dos discentes. O estudo apontou que a pedagogia empreendedora está interligada com os objetivos da Instituição pesquisada, podendo proporcionar aos discentes, a base para transformar ideias em negócios e serem capazes de desmistificar o empreendedorismo como um processo, unicamente, capitalista.

A partir desse estudo, percebeu-se a necessidade de dar continuidade no processo de compreensão e aprofundamento do tema, sendo assim, em 2016, foi desenvolvido através do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), uma pesquisa com os discentes formandos da Universidade de Cruz Alta. Na oportunidade, identificou-se o perfil empreendedor, bem como, as demandas dos mesmos, a fim de estarem preparados para o mercado de trabalho.

O objetivo deste artigo será apresentar os resultados do Projeto PIBIC da Unicruz sobre o empreendedorismo como uma prática social, envolvendo alunos formandos dos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta, fomentando a discussão sobre a pedagogia



empreendedora, bem como, identificar a percepção dos formandos dos cursos de graduação quanto à relevância de uma efetiva discussão sobre o empreendedorismo na universidade. Contribuir com o empreendedorismo local e regional, através da excelência na qualificação dos acadêmicos das diferentes áreas do conhecimento e empregar a linguagem como mediadora na identificação de questões referentes ao empreendedorismo no contexto universitário.

Neste sentido o autor Etzkowitz (2003) define a Universidade Empreendedora como tendo a capacidade de gerar uma direção estratégica a seguir, formulando objetivos acadêmicos claros e transformando o conhecimento gerado na Universidade em um valor econômico e social. Considera a Universidade um ambiente propício à inovação, pela concentração de conhecimento e de capital intelectual, onde os estudantes são uma fonte de potencial empreendedores. (ETZKOWITZ, pg. 60, 2003). A seguir faremos uma breve teorização sobre o conceito de empreendedorismo.

Entendendo o Empreendedorismo

A palavra “empreendedora” tem suas origens no termo francês “*entrepreneur*”, que significa aquela pessoa que assume risco e começa algo novo. Os primeiros indícios de que alguém começou a assumir riscos e investir em algo novo, deu-se no século XVII, onde os empreendedores tinham acordo contratual com o governo para realizar a produção de seus serviços e/ou produtos. Nos primeiros passos do empreendedorismo no mundo, Richard Cantillon⁵, considerado um dos criadores do termo empreendedorismo, diferenciando o empreendedor social, do empreendedor capitalista (aquele que fornece capital). Reafirmando a teoria de Cantillon, Dornelas, em seu livro “*Empreendedorismo: transformando ideias em negócio*” (2014), ressalta que:

Existem vários fatores que talvez expliquem esse interesse pelo assunto, já que, principalmente nos Estados Unidos, país no qual o capitalismo tem sua principal caracterização, o termo *entrepreneurship* é conhecido e referenciado há anos, não sendo, portanto, novo ou desconhecido. (DORNELAS, pg 2014).

A partir do século XVII, começa uma revolução no sentido de desmistificar o mundo empreendedor, como algo extremamente capitalista. Os empreendedores foram finalmente



diferenciados, devido ao início da industrialização que ocorria por todo o mundo, através da primeira Revolução Industrial (ocorrida na Grã Bretanha). Já no final do século XIX e começo do XX, os empreendedores começaram a ser confundidos com os administradores de empresas e negócios, sendo analisados unicamente pelo ponto de vista econômico, com aqueles que apenas organizavam uma empresa, pagavam o salário de seus empregados, planejavam técnicas para melhoramento de suas organizações, dirigiam e controlavam as ações que eram desenvolvidas em seus negócios, mas sempre servindo como espelho de capitalista, que não é no caso do empreendedor que planeja, organiza e executa, transformando problemas em soluções, ousando, diversificando e contribuindo com o crescimento do país.

O capitalista era alguém que assumia riscos de forma passiva, o aventureiro empreendedor, assumia papel ativo, correndo todos os riscos físicos e emocionais. (DORNELAS, 2014).

Nos últimos anos, o conceito de empreendedorismo já vem sendo difundido no Brasil. Segundo Dornelas (2010), o empreendedorismo intensificou-se na década de 1990, mas cujo início, como marco na consolidação do tema e de sua relevância para o país, ocorreu a partir dos anos 2000.

A cultura e o movimento do empreendedorismo no Brasil começou a dar seus primeiros passos a partir da criação de entidades disseminadoras do tema, entre elas a Sociedade Brasileira para Exportação de *Software* (Softex) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Antes disso, praticamente não existiam discussões sobre empreendedorismo e criação de pequenas empresas.

Com exceção das décadas onde fora, difundido os primeiros conceitos de empreendedorismo e, conseqüentemente os primeiros avanços neste sentido, os últimos anos retornaram com força total quanto às iniciativas em prol do empreendedorismo, criando as bases para a nova fase do empreender no País. Segundo Dornelas, esse movimento dos últimos anos pode ser caracterizado por dois eventos importantes: a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Trata-se de dois importantes marcos que já estão estimulando novas oportunidades empreendedoras e que proporcionarão a criação e o desenvolvimento de novos

⁵ Foi um economista francês, apesar das poucas informações sobre ele, sabe-se que tornou-se banqueiro e mercador de sucesso na juventude.



negócios no país. É o novo momento do Brasil, e o empreendedorismo será o protagonista desta década. (DORNELAS, pg, 2014).

Já sabemos a história do empreendedorismo, sua origem, seus primeiros passos e sua relevância para os países, mas afinal, qual é a melhor definição para o empreendedorismo? Nas teorias de Dornelas (2010), o termo empreendedorismo quando relacionado com a criação de um novo negócio, pode ser definido como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. Agora, quando falamos em empreendedor, existem várias definições, mas uma das mais antigas definições é a de Schumpeter:

O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais. (SCHUMPETER, 1949).

Portanto, nos dias de hoje, o empreendedorismo ainda carrega os conceitos do século passado, porém, com algumas aspirações do mundo contemporâneo. Os empreendedores da atualidade passam a assumir o papel de geradores de emprego e renda e, são essenciais nos processos de transformações sociais. Afinal, ser empreendedor significa, acima de tudo, ser um realizador que produz novas ideias através da conciliação entre criatividade e imaginação. Para Fillon (1999) um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza.

Universidade Empreendedora

Alguns registros de pesquisas virtuais relatam que as universidades surgiram a partir de religiões, que voltavam seus estudos em ensinar a religiosidade aos estudantes. As aulas aconteciam em grandes salões e no lugar de jovens (ideia que muitos têm sobre universidades), existiam pessoas de idade, que inclusive, pagavam pelos ensinamentos. O que sabe-se até hoje, é que a primeira universidade, é a de Bolonha, na Itália, criada em 1150 e funcionava como o sistema da religiosidade. Na época, ainda sem grandes avanços na área da educação, o conhecimento era privilegio de poucos e apenas quem tinha condições financeiras, associava-se a outras pessoas interessadas no conhecimento, para contratar um professor sobre determinado tema, chamado (na época) de “essências universais”. Sendo assim, o conceito da palavra universidade, surge com a definição de: “essência universal”, considerando que na acadêmica, questões de interesse de todos, seria trabalhados.



Com o passar dos anos e a mudança social, na Idade Média, as universidades tinham a missão de preservar e transmitir conhecimento, isto é, sendo caracterizada pelo ensino, ou seja, a preparação de graduados unicamente para obter um emprego. Mas foi em 1810, que a missão das universidades, passaram a sofrer alterações, o ensino que antes era apenas para obter um emprego, passa a ter um novo olhar. Wilhelm Von Humboldt, reconhecido como o primeiro linguista europeu a identificar a linguagem humana como um sistema governado por regras, e não simplesmente uma coleção de palavras e frases acompanhadas de significados. A partir daí, Wilhelm, fundou a Universidade de Berlim, baseada no conceito de ensino fundamentado em pesquisa e na educação humanística mais abrangente.

No final do século XIX e início do século XX, houve a primeira revolução acadêmica, quando a pesquisa se tornou uma função legítima das universidades. A universidade de pesquisa caracterizou-se como um novo formato que tinha duas atividades- ensino e pesquisa- realizadas muito próximas. Os professores/pesquisadores tiveram que buscar financiamento externo à universidade para suas pesquisas. (ETZKOWITZ, 2004).

Mesmo com esses avanços ao longo dos anos, foi somente no século passado, por volta de 1970, que as universidades passaram a adotar o conceito de universidade moderna, que preocupa em servir –também- a comunidade. Segundo o livro *“Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.”*, organizado por Rose Mary A. Lopes, relata que esse novo modelo de universidade, centralizava mais suas pesquisas e ensino para a aplicação de conhecimento em soluções de problemas sociais, econômicos, industriais, etc., além é claro, geração de emprego para os graduados.

As universidades modernas passaram a entender que os estudantes, já não eram mais passivos ou uma “caixinha” que abriam a tampa e colocavam os conteúdos, elas passaram a compreender que os estudantes eram consumidores ativos, que buscavam competências e habilidades, através de diplomas. Em constantes adaptações devido às demandas dos consumidores (estudantes) e atentas às exigências de mercado, as universidades modernas continuaram em processo de aperfeiçoamento quanto ao ensino e pesquisa, eis que, a segunda revolução acadêmica acontece e caracteriza-se pela inclusão de uma nova missão nas universidades: promover o desenvolvimento econômico e social, além é claro, do ensino e pesquisa. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 1998, apresentou essa nova missão, como um terceiro desafio, a ser encarado pelas universidades, como um serviço para às comunidades.



Para Etzkowitz (2004), essa “terceira missão” das universidades que refere-se ao desenvolvimento social e econômico, e sua inclusão torna a universidade empreendedora. A habilidade da universidade de transformar conhecimento em atividade econômica é a premissa da universidade empreendedora (ETZKOWITZ, 2003).

Segundo Mary A. Lopes, quando organizou o seu livro sobre as universidades empreendedoras, relata que, segundo Köpke (1998), em seu artigo sobre a universidade empreendedora, define que ela pode significar três coisas:

1. A universidade como uma organização, se torna empreendedora;
2. Os membros da universidade – corpo docente, discentes e funcionários- se tornam, de alguma maneira, empreendedores;
3. A interação entre a universidade e o meio ambiente, a ligação estrutural entre universidade e região, seguem padrões empreendedores.

Em seus estudos Etzkowitz (2003), ressalta que nas universidades empreendedoras, são valorizadas as oportunidades comerciais para a pesquisa. Nelas, são desenvolvidas as habilidades de transformar o conhecimento em uma atividade econômica. Para Mary A. Lopes, a universidade empreendedora inclui uma estratégia regional de desenvolvimento econômico e social é justamente daí, que surge a passagem da universidade de pesquisa para a universidade empreendedora, resultando uma mudança lógica interna do desenvolvimento acadêmico.

A universidade é um recurso potencial de desenvolvimento econômico, tanto para elevar o nível tecnológico das empresas existentes, como para ser uma fonte de geração de *spin-offs*. (LOPES, pg.97, 2010).

Portanto, podemos entender que as universidades empreendedoras possuem três missões: ensino, pesquisa e desenvolvimento econômico e social. O ensino e a pesquisa têm foco na transferência de conhecimento, sobretudo em tecnologia, para o setor produtivo, através da geração de empresas e da elevação do nível tecnológico das empresas existentes, atuando no desenvolvimento econômico regional e do país.

Pedagogia Empreendedora

Certamente não há dúvidas do quão importante se faz a educação para ser humano. Alguns autores, pesquisadores e livros didáticos, constantemente passam por períodos de



avalições e adaptações, em aspectos da educação, com o objetivo de melhorar os processos neste sentido. A educação abrange muito mais do que algumas pessoas possam imaginar, vai além das fórmulas matemáticas, das regras ortográficas ou ainda, das ferramentas de trabalho que são ensinadas aos bacharéis nos cursos de graduação. A educação tem seu cunho cultural, ideológico e crítico, capaz de transformar o mundo e o ser humano, é algo que possui relação com a sociedade que o indivíduo está inserido. A educação é discutida como a forma pela qual o homem se faz homem, sendo, portanto, processo fundamental de transmissão cultural e estrutural do ser humano.” (LAVIERI, pg. 02; 2010).

Considerando os conceitos introduzidos pelo autor e economista, Schumpeter, onde sem a presença do empreendedorismo, seria impossível o desenvolvimento econômico da sociedade e que para esse fenômeno acontecer, precisaria de um indivíduo ousado, que não tivesse medo de assumir os riscos e inovar. Esses conceitos, já citados neste artigo, fazem refletir na relevância que as universidades possuem enquanto ensino para os acadêmicos, com a finalidade de prepara-los e conduzi-los até o mercado empreendedor.

Para isso, ao longo da história e evolução dos processos de educação, foi preciso adaptar o ensino e pesquisa, a fim de suprir as demandas dos discentes. Até mesmo os autores que centralizavam seus estudos em áreas específicas da pedagogia, argumentavam sobre os indivíduos inovadores. A sociedade espera das novas gerações mais do que uma imitação: espera um enriquecimento.” (PIAGET, pg.141; 1980).

A preocupação em tornar e formar seres empreendedores, fez com que as universidades passassem a adotar a pedagogia empreendedora em seus campos de estudos. Assim, nos anos de 1970 e 1980, um novo corpo de conhecimento e de produção acadêmica formou-se e lutou para conquistar legitimidade e credibilidade, sobretudo nos Estados Unidos e alguns anos depois, na União Europeia e no Brasil. Alguns pré-conceitos ainda estão permeando os corredores e salas de aulas de algumas universidades. Os professores (alguns) de grandes, médias e pequenas universidades, ainda estão preocupados e disseminando que a sociedade só irá evoluir e melhorar em seus processos, através da educação, do ensino do “1+1”, não permitindo incluir a preocupação em preparar empreendedores criativos e criadores de empresas. Esse tipo de pensando, ainda é muito recorrente na mentalidade de alguns professores e o que poucos sabem, ou na realidade, sabem, mas não querem admitir é que o seu pensamento, está impossibilitando e aprisionando centenas de empreendedores.

Muitos especialistas questionavam-se sobre a efetiva possibilidade de ensinar a ser empreendedor dentro das universidades. Segundo Rose Mary A. Lopes, esses especialistas da



área, dividiam suas opiniões sobre o ensino do empreendedorismo: o empreendedor já nasce “pronto” ou poderiam ser “feitos”?

Os especialistas europeus concordam e reconhecem que a escola/universidade pode incentivar o desenvolvimento das habilidades empreendedoras entre os alunos, desde cedo. Indicam ainda que se devem desenvolver as habilidades técnicas e de negócios entre aqueles que preferirem ter seu autoemprego ou criar o próprio negócio.” (LOPES, pg,27; 2010).

Portanto, o questionamento dos especialistas, sobre a possibilidade de ensinar alguém a ser empreendedor, hoje, desperta menos polemica e há um entendimento mais amplo sobre os ensinamentos que podem ser compartilhados com os alunos, dentro das instituições. Agora, o foco centraliza-se nas perguntas: “como é possível educar/treinar, qual o conteúdo mais adequado e seguindo quais metodologias ou técnicas?”

Rose Mary A. Lopes, ao organizar o livro *“Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas”* (2010), descreve os principais objetivos da educação empreendedora:- conscientizar a respeito do empreendedorismo e da carreira empreendedora, lançando sementes para o futuro;- influenciar/desenvolver atitudes, habilidades e comportamentos empreendedores;- desenvolver qualidades pessoais relacionadas às competências necessárias para o mundo moderno: criatividade, assumir riscos e assumir responsabilidades;- incentivar e desenvolver empreendedores;- estimular a criação de negócios/novas iniciativas. Apoiar o desenvolvimento destas;- desenvolver conhecimentos, técnicas e habilidades focados no mundo dos negócios e necessários para a criação de uma empresa;- auxiliar empreendedores e empresas, através de conhecimento e ferramentas, a melhorar sua competitividade. Com essas concepções de um ensino empreendedor, podemos identificar que o objetivo norteador é dar subsídios aos interessados no empreendedorismo, ou aqueles que já estão com seu status de empreendedor, mas o mais desafiador e fascinante: conquistar e despertar o interesse nas mentes inovadoras.

Mas o que de fato é a pedagogia empreendedora? Segundo Dolabela, pedagogia empreendedora é uma metodologia de ensino do empreendedorismo, vinculada a tecnologias de desenvolvimento local, sustentável; por isto tem como alvo não só o individuo, mas a comunidade. Além é claro, de estimular o aluno sem influenciar as suas decisões, preparando-o para as suas próprias escolhas. Trata o empreendedorismo como uma forma de ser e não somente de fazer, transpondo o conceito que nasceu na empresa para todas as áreas da atividade humana.



Em suas teorias, Dolabela, sempre ressalta que a pedagogia empreendedora não se trata de uma estratégia pedagógica voltada unicamente para preparar os acadêmicos para a criação de uma empresa, mas sim, desenvolver o potencial dos alunos para serem empreendedores em qualquer atividade que escolher: empregados do governo, do terceiro setor, de grandes empresas, pesquisadores, artistas, etc...E também, conseqüentemente, para serem proprietários de uma pequena, média ou grande empresa.

A pedagogia empreendedora e o empreendedorismo que se busca são aqueles que podem provocar a mudança cultural. Estamos falando de mudança, e não de transferência de um conteúdo cognitivo convencional. Trata-se de uma não forma de relacionamento entre as pessoas, porque é esse relacionamento que estimula ou inibe a capacidade empreendedora. Um relacionamento fortemente hierarquizado, autocrático, tende a destruir a capacidade empreendedora. Todavia, um relacionamento democrático, em rede, onde todos têm a mesma autonomia, têm o poder de influenciar o seu próprio futuro e o de sua comunidade, tende a disseminar o empreendedorismo. (GIACOBBO, pg.31; 2015).

Portanto, a pedagogia empreendedora, dentro das universidades contemporâneas, assume um papel tão importante, quanto o processo de pesquisa e ensino. A pedagogia empreendedora é responsável pela formação de indivíduos mais críticos, capazes de detectar oportunidades, transformar obstáculos em alternativas, sonhos em realidades e acima de tudo, disseminar a cultura empreendedora. Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões.” (FILLION, pg.19; 1999).

Universo da pesquisa

A Universidade de Cruz Alta/UNICRUZ, fica localizada na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Está inserida no contexto histórico desta região, desde a década de 40, através da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio “Cruz Alta” que lhe deu origem, então a mantenedora do Curso técnico em Contabilidade. No ano de 1958, passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta/APROCRUZ, constituída por Faculdades Isoladas.

A Fundação Universidade de Cruz Alta, foi instituída através do Decreto 97.000, de 21 de outubro de 1988. Conforme o projeto desta Universidade, aprovado pelo Parecer CFE 582/89, aproximadamente em 07/07/1989, a mesma foi concedida como uma instituição Particular de Ensino Superior, de caráter social comunitário, de domínio da coletividade, que nos termos da lei, tem como objetivo principal:



“O desenvolvimento das Ciências, Letras, Artes, Filosofia e Ciências Humanas; a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho demandado pela sociedade; a qualificação acadêmica de pesquisadores e cientistas e a preservação e promoção da cultura e bem comum”.

Reconhecida pela portaria do Ministério da Educação-MEC nº 1704, de 03 de dezembro de 1993, a Universidade de Cruz Alta, inicia uma nova etapa, legitimada pelo contexto legal e num processo natural de amadurecimento, procura atender às demandas regionais, através de uma ação educacional efetiva, considerando os interesses sociais, comprometida com sua tradição de servir á comunidade.

Hoje, a Unicruz, conta com aproximadamente três mil alunos, distribuídos nos cursos de graduação e pós-graduação.

Preocupada com as demandas do mercado de trabalho, a Unicruz, busca inovar em seus critérios de promoção e disseminação do empreendedorismo. Alguns cursos de graduação, já possuem em suas bases curriculares, a disciplina de empreendedorismo, adaptada para cada área do conhecimento.

No dia 26 de agosto de 2015, foi criada Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia da Universidade de Cruz Alta- START. Com o objetivo de promover a articulação entre o espaço acadêmico, as empresas e diversos setores da região, visando o aprimoramento de processos, produtos e serviços necessários, adicionalmente, objetiva criar sinergias entre pesquisadores, extensionistas, profissionais da instituição e empreendedores, atuando enquanto agente facilitador e congregando esforços pró-desenvolvimento regional.

A START é o órgão responsável pelo gerenciamento e operacionalização das atividades de empreendedorismo, captação de recursos, inovação tecnológicas, registro de propriedade intelectual/industrial, serviços sociais e tecnológicos, constituição de incubadoras e atividades do Polo de Inovação Tecnológico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Apresentação dos dados pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre do ano de dois mil e dezesseis, com o objetivo de entender qual era a percepção e o entendimento sobre o empreendedorismo, com os discentes formandos da Universidade de Cruz Alta, no Estado do Rio Grande do Sul. Optou-se por realizar um estudo quantitativo\qualitativo, a partir da amostragem estratificada,



por tratar-se de uma técnica bastante utilizada, que separa a população em partes chamadas de estratos, por exemplo, sexo (masculino ou feminino), neste caso, foi separado apenas os discentes formandos, por área de conhecimento.

Foi elaborado o questionário com questões relacionadas ao tema (empreendedorismo), algumas questões de ordem prática e outras de ordem técnica. Ou seja, as perguntas eram voltas para entender qual a compreensão dos discentes sobre o conceito de empreendedorismo, bem como, o papel do empreendedor na sociedade. Além disso, preocupou-se em questioná-los, se sentiam-se preparados para o mercado de trabalho e quais foram os benefícios de ter ou não a disciplina de empreendedorismo no seu curso.

A Universidade de Cruz Alta está estruturada em dois centros, os quais congregam cursos por afinidades, considerados as grandes áreas do conhecimento:

Centro de Ciências Humanas e Sociais- Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Jornalismo, Direito, Letras, Pedagogia, Ciências Aeronáuticas, Engenharia Civil, Engenharia da Produção.

Centro de Ciências da Saúde e Agrárias- Estética e Cosmética, Agronomia, Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia Educação Física, Enfermagem, Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e Sanitária, Medicina Veterinária.

Sendo assim, no mês de agosto, iniciou o processo de aplicação dos questionários, onde foram entrevistados 138 formandos, do total de aproximadamente 500 formandos. Após a aplicação dos questionários, os mesmos, passaram pelo processo de submissão à tabulação dos dados, onde os resultados da pesquisa serão apresentados a seguir. Iremos apresentar os dados por tópicos, considerando os resultados mais importantes para a pesquisa:

- ❖ Questão a qual centro você pertence? 52,6% da população pesquisada pertenciam ao centro de Ciências da Saúde e Agrária;
- ❖ Qual a sua idade? 58,4% da população tinham entre 18 e 24 anos;
- ❖ Estuda e trabalha? 62,8% responderam que sim, estudavam e trabalhavam;
- ❖ O que caracteriza empreendedorismo? 67,2% consideravam que empreendedorismo como: ter o seu próprio negócio, ter iniciativa/ ser proativo, criar ambiente inovador e promover o desenvolvimento social;
- ❖ Qual é o papel do empreendedor? 56,9% da população, afirmou que o papel do empreendedor é: promover a melhoria e a qualidade de vida, gerar emprego, desenvolver inovações dentro das organizações e identificar oportunidade de negócio;



- ❖ No decorrer do curso teve a disciplina de empreendedorismo? 57,7% responderam que não tiveram a disciplina de empreendedorismo;
- ❖ Considera a disciplina de empreendedorismo relevante para a formação? 89,1% consideram relevante a disciplina para a sua formação;
- ❖ Considera a UNICRUZ uma universidade empreendedora? 84,7% consideram a universidade empreendedora;
- ❖ Sente-se preparado para o mercado de trabalho? 65% sentiam-se preparado para o mercado de trabalho;

CONCLUSÕES

Com o presente estudo, foi possível compreender as transformações do empreendedorismo, bem como sua evolução e mudança em seus conceitos, desde seu surgimento nos Estados Unidos, até sua chegada no Brasil. Além disso, fica evidente a relevância das universidades abordarem essas temáticas em suas grades curriculares dos cursos. Tal afirmação pode ser entendida a partir da concepção dos escritores Maria José Guerra e Zilá Joselita Grazziotin, no livro “Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas” (2010):

O empreendedorismo ultrapassa os limites da eficácia administrativa nas organizações e torna-se fator decisivo em vários aspectos da vida social. Entretanto, para que esses e outros aspectos sejam compreendidos socialmente, é preciso frisar a questão educacional como fundadora. {...} Há a necessidade de uma política educacional competente, implementada pelas autoridades de ensino, e de professores preparados, com formação profissional sólida e condições de trabalho condizentes com os novos modelos em educação.” (2010).

Além disso, observou-se que os acadêmicos sentem dificuldades na hora de considerar uma definição única ou a mais precisa para o termo empreendedorismo. No entanto, justifica-se pelo fato de alguns cursos da instituição pesquisada, não oferecerem a disciplina de empreendedorismo, tal “confusão” acerca do termo, pode ser atrelada a esse fator.

Outro dado bem importante de citar é o fato da maior parte da população pesquisada, possuir entre 18 e 24 anos de idade, percebe-se a necessidade de trabalhar o tema empreendedorismo (com essa faixa etária), uma vez que a mídia, frequentemente relata que cresce cada vez mais o número de jovens empreendedores.



Por fim, foi possível entender, compreender e contribuir não somente com a comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, mas também, foi possível auxiliar/alertar os discentes formandos, quanto à relevância de saber de fato o que é o empreendedorismo, bem como seus objetivos e seu papel fundamental no processo de desenvolvimento de uma comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORNELAS, Fernando. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro, 2014.

ACOSTA, Alexandre e MACHADO, Adalcio dos Santos. **Empreendedorismo: teoria e prática**. Caçador (SC), 2011.

LOPES, Rose Mary A., **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, Nelson Caldas e SALIM, Cesar Simões, **Introdução ao Empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora**. Rio de Janeiro, 2010.